

Arábies entram no jumbo até terça-feira

MILANO LOPES

Da Editoria de Economia

O Comitê Assessor espera, para amanhã, ou no máximo terça-feira, a comunicação oficial dos bancos árabes, firmando por telex, o compromisso de participar do "jumbo" com algo próximo de US\$ 50 milhões, o que garantiria a assinatura dos contratos na sexta-feira, dia 27, conforme anunciaram Willien Rhodes presidente do Citibank, Afonso Pastore presidente do Banco Central, "jumbo", será necessário também obter adesões dos mesmos bancos para o projeto das linhas de crédito interbancário, as quais, embora não sejam formalizadas mediante contrato, serão objeto de um compromisso firme dos bancos supridores, para evitar deserções como as ocorridas o ano passado.

Outra questão também não totalmente esclarecida às vésperas da assinatura do "jumbo", diz respeito aos créditos governamentais para financiar importações brasileiras. Quando discuti o "pacote" com os banqueiros, no ano passado, o Governo solicitou para o projeto 1, coordenado pelo Morgan Guaranty Trust, um total de US\$ 9 bilhões, quantia que foi recusada pelos banqueiros, os quais concordaram em conceder, no máximo, US\$ 6,5 bilhões. Ficou então decidido que os restantes US\$2,5 bilhões seriam levantados junto às instituições governamentais de crédito dos Estados Unidos, Europa e Japão, em forma de financiamento às importações brasileiras.

A obtenção desse montante levou tempo, e publicamente apenas uma instituição — o Eximbank dos Estados Unidos — anunciou sua adesão, com o montante de US\$ 1,5 bilhão. As autoridades brasileiras, contudo, asseguram que o Eximbank japonês participará com US\$ 500 milhões e que o US\$ 1 bilhão restante foi repartido entre as diversas instituições de financiamento comercial da França e da Alemanha, pois os ingleses já externaram sua disposição de não aderir ao financiamento, alegando não cumprimento de compromissos anteriores por parte do Brasil.

O projeto 2, que é coordenado pelo Citibank, refere-se ao financiamento de US\$ 5,3 bilhões de amortizações

vencidas este ano, e que serão transformadas em empréstimos de longo prazo (9 anos, com 4 de carência). Esse projeto já está fechado com o valor negociado.

O projeto 3, coordenado pelo Chase Manhattan Bank, relativo às linhas de crédito comercial, no valor de US\$ 10,2 bilhões, também já foi fechado, embora o Comitê de Assessoramento ainda não tenha emitido um comunicado oficial a respeito. A última informação daquele colegiado indica compromissos former de US\$ 9,9 bilhões no dia 20 de dezembro do ano passado, mas o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, afiança que o teto não só chegou ao valor negociado como até ultrapassou, chegando perto de US\$ 10,4 bilhões.

Finalmente o projeto 4, coordenado pelo Bankers Trust, relativo às linhas de crédito interbancário, também apresenta problemas. No final do ano passado haviam sido firmados compromissos no montante de US\$ 5,2 bilhões, ou seja, US\$ 500 milhões abaixo do teto negociado. O Comitê de Assessoramento informou ter este projeto alcançado, na semana passada, US\$ 5,4 bilhões, valor confirmado pelo Banco Central. A sorte do projeto 4 está associada à do projeto 1, pois os bancos que estão resistindo participar do "jumbo" também se negam a transferir recursos para os bancos brasileiros no exterior. Contudo, o ministro da Fazenda considera que os US\$ 5,7 bilhões serão atingidos, pois na medida em que foram sendo completados os recursos do "jumbo", as adesões também virão para o interbancário.



Rhodes